

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

MORTE E HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Marina Mesquita Barbosa (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Taynara Vieira Martins (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Karolina Reis dos Santos Lukachaki (orientadora do Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

Contato: marina-mbarbosa@hotmail.com
tay_martins19@hotmail.com

Palavras-chave: Psicologia-hospitalar. Morte. Humanização.

Nosso tema de pesquisa foi "A morte e a humanização no contexto hospitalar". Para entender melhor esse processo do morrer em instituição hospitalar surgiu a ideia de desenvolver o presente estudo e estabelecer o papel da Psicologia enquanto uma área da saúde neste tipo de assistência. Assim, faremos um breve apanhado sobre a história da morte no ocidente, o que é humanização, como se dá a humanização no contexto hospitalar, a importância da humanização da morte e a importância dos profissionais da saúde neste processo, em especial o psicólogo.

Philip Ariès (2012) faz, em uma das suas obras, uma relação entre natureza e cultura apresentando a trajetória do homem quanto à morte e as mudanças que foram ocorrendo lentamente na sociedade ocidental. O autor atualizava o conceito e a definição de morte com base no estudo e análise de obras literárias antigas, documentos, obras, testamentos, escrituras públicas, escrituras bíblicas, registros paroquiais, etc. Esses registros permitiam que o autor obtivesse um panorama sobre a morte do ponto de vista histórico, conseguindo apreender representações sobre o morrer em diferentes momentos da história. Basicamente, o historiador empenhou-se em busca de elementos históricos que pudessem relatar a mudança do comportamento humano no decorrer da história da Idade Média até a Idade Moderna.

Atualmente a morte se tornou um processo mecânico e cada vez mais solitário. Morre-se sozinho num leito de um hospital, longe dos parentes e amigos. Segundo Erlichman e col. (2008), a medicina tem como propósito cuidar das pessoas e combater doenças, mas com o avanço da tecnologia foi encontrada a cura de várias doenças, aumentando assim a expectativa de vida, mas como consequência a morte passou a ser algo a se combater.

Humanização significa humanizar, tornar humano, dar condição humana a alguma ação ou atitude, humanar. Também quer dizer ser benévolo, afável, tratável. É realizar

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

qualquer ato considerando o ser humano como um ser único e complexo, onde está inerente o respeito e a compaixão para com o outro (HENRIQUES, 2014).

Nosso objetivo foi compreender como se dá o trabalho dos profissionais da psicologia diante da morte no contexto hospitalar, e que mudanças poderiam ser feitas para que pacientes tenham uma morte mais humanizada.

Entendemos que a humanização das relações e do cuidado ao ser humano no ambiente hospitalar é essencial. Humanização é a ação ou o efeito de humanizar, de tornar humano ou mais humano, é um processo que pode ocorrer em várias áreas, ela cria condições melhores e mais humanas para os trabalhadores de uma empresa ou utilizadores de um serviço ou sistema. O processo de humanização implica a evolução do homem, pois ele tenta aperfeiçoar as suas aptidões através da interação com o seu meio envolvente. Para cumprir essa tarefa, os indivíduos utilizam recursos e instrumentos como forma de auxílio, a comunicação é uma das ferramentas de grande importância na humanização. (HENRIQUES, 2014).

A humanização na área da saúde tem como um dos seus principais objetivos fornecer um melhor atendimento das beneficiárias e melhores condições para os trabalhadores. No entanto, esta é uma tarefa de responsabilidade de todos no ambiente hospitalar. Com isso, a busca pela criação de um vínculo mais humanizado na saúde envolve todos da instituição: profissionais, gestores e pacientes.

Este estudo teve como objetivo apresentar alguns questionamentos e subsídios para que se repensar as relações e os valores éticos no processo do cuidado em relação à humanização da morte. O conceito de morte percorreu um longo caminho durante os anos, ao chegar às sociedades ocidentais, percebeu-se uma camuflagem diante desse tema, deslocando sua vivência de espaços comuns para a realidade tecnológica e privada dos hospitais. É nesse momento que as pessoas precisam de amparo emocional, e para que isso possa ser alcançado com sucesso, é necessária a participação de toda uma equipe entre médicos, enfermeiros e psicólogos, todos trabalhando juntos para proporcionar um ambiente mais acolhedor, e assim uma morte mais digna e um alívio da dor do paciente. É papel de o psicólogo proporcionar um espaço de conversa favorecendo a elaboração de um processo de trabalho que ajudará o paciente a enfrentar a doença, auxiliando suas famílias na elaboração do luto.

Partindo da hipótese de não haver um processo humanizado para lidar com a morte em ambiente hospitalar, há a necessidade de desenvolver estudos que apontam a importância de um processo de morte mais humanizado, não só em relação aos profissionais da área, mas

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

também em relação aos pacientes e seus familiares, pensando em tornar esse processo mais humanizado e menos mecânico, para que assim haja menos sofrimento, e a possibilidade de fornecer acolhimento para pacientes que enfrentam esse momento. Por isso, esta pesquisa teve como finalidade investigar sobre esse processo de morrer no hospital, assim como contribuir para o relacionamento entre os profissionais e seus pacientes. Além disso, sugerir estratégias para que o processo de morte se torne mais humanizado.

Analisamos a importância da humanização da morte e a importância dos profissionais da saúde neste processo, em especial o psicólogo, através de pesquisa bibliográfica realizada através de livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes já publicadas sobre o tema. Após o levantamento bibliográfico e leitura do material, realizamos uma análise de conteúdo.

O levantamento bibliográfico foi realizado através de consultas virtuais nos bancos de dados: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a definição de quais estudos seriam utilizados foram usados os seguintes critérios: a) ser artigo científico disponível nos bancos de dados citados acima; b) ter sido publicado no período de 2020 a 2023; c) ter sido publicado na língua portuguesa e; d) estar relacionado ao tema.

Conforme apresentado na metodologia acima dos 19 textos encontrados, 7 serão utilizados para análise, os textos têm como base humanização, morte e como se dão relações nesse contexto. Por isso, os textos selecionados abordam as perspectivas e vivências de profissionais da saúde com relação à morte, com relação ao cuidado de pacientes em processo de morrer e como proporcionar uma morte digna no ambiente hospitalar.

Figueiredo e col.(2020) destacam em seu artigo a dificuldade dos familiares em entender e lidar com o processo de morte, o sofrimento da equipe médica em contato com as famílias nessa situação e como se é necessário um preparo mais e humanizado desses profissionais para lidar com familiares e situações nesse contexto.

No texto de Correia e col.(2020) os autores apresentam as perspectivas e vivências da morte por estudantes de medicina durante a graduação, através de um estudo qualitativo, observacional, realizado com 50 alunos de três períodos de um curso de Medicina em Alagoas, em 2018. Foi utilizado um questionário com a seguinte pergunta aberta: “Após a vivência da morte durante o curso, o que mudou na sua atuação como estudante e na sua vida?” e a partir das respostas se obteve que os estudantes refletiram após a vivência desse

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

fenômeno, o preparo ou não para lidar com ela, a mudança de visão da morte que eles tinham e entendem a importância deste para sua formação.

Monteiro e col.(2020) estudo descritivo e exploratório, de cunho qualitativo, trazem quais são as percepções, os sentimentos e as dificuldades atribuídos pelos profissionais da saúde ao cuidado no processo de morte de pacientes e como resultado apontam que o cuidado no processo de morte de pacientes gera sim sentimentos como frustração, impotência, tristeza e compaixão nesses profissionais, como eles lidam com isso e como as diferentes situações pode determinar o cuidado desses paciente e maior humanização no processo.

O texto de Zanatta e col. (2020) tem como objetivo identificar a visão de morte digna por profissionais de medicina no ambiente hospitalar. E através de um estudo transversal, com amostra por conveniência se concluiu que os médicos valorizam aspectos sociais, como afetividade e convivência para determinar uma morte digna, além de apontar a importância de abordagem mais plural com os pacientes que enfrentam esse processo de finitude, entendendo caso a caso.

Silva e col. (2020) trazem em sua pesquisa a perspectiva dos profissionais da saúde sobre a eutanásia, processo esse ligado de forma direta com morte e humanização no contexto hospitalar, pois se entende ela como sendo uma “morte sem dor”. O estudo então de caráter retrospectivo, descritivo e de análise qualitativa apresenta a visão desses profissionais sobre eutanásia, como suas percepções sociais, morais, éticos e técnicos. Além de trazer uma reflexão sobre a legalização desse processo com base nos impactos que o mesmo tem no paciente.

Funes e col. (2020) apresentam através de uma pesquisa descritiva, qualitativa, desenvolvida em hospital particular de São Paulo, as vivências e percepções dos enfermeiros que cuidam de pacientes com câncer que estão morrendo. Essa pesquisa trouxe como resultados a forma que esses profissionais entendem a morte, sua importância, suas dificuldades, além da dificuldade de se envolver emocionalmente com esses pacientes e familiares e como se dá o cuidado nesse processo.

Já na pesquisa de Cardoso e col. (2020) tiveram como objetivo analisar a relação entre as características pessoais e o perfil de atitudes frente à morte entre enfermeiros de um hospital português. Através de um estudo transversal, quantitativo, do tipo exploratório e descritivo, concluíram que esses profissionais têm demonstrado sentimentos como: atitudes

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

de aproximação, medo, neutralidade, afastamento e escape/fuga frente à morte, e que essas atitudes tem ligação direta com seu profissionalismo.

Portanto, com base nos textos lidos entendemos que apesar de haver de alguma forma a humanização desse processo dependendo do caso e dos profissionais envolvidos, ainda não é a ideal. Por ser um processo doloroso e difícil pros pacientes, familiares e também para os profissionais envolvidos, se dificulta a forma de se lidar com o mesmo o que pode causar um distanciamento e com isso uma falta de humanização. Percebemos então a importância que os profissionais da psicologia podem exercer, não só com foco nos pacientes e familiares, mas também com os profissionais diretamente ligados a esse processo.

Referências

ARIÈS, Phillippe. História da morte no ocidente. Rio de Janeiro: Saraiva 2012.

CARDOSO, M. F. P. T.; MARTINS, M. M. F. P. DA S.; TRINDADE, L. DE L.. ATTITUDES IN FRONT OF DEATH: NURSES' VIEWS IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 29, n. Texto contexto - enferm, 2020 29, p. e20190204, 2020.

CORREIA, D. S. et al.. Percepção e Vivência da Morte de Estudante de Medicina durante a Graduação. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. Rev. bras. educ. med., 2020 44(1), p. e013, 2020.

ERLICHMAN, Manes Roberto; AKAMINE, Nelson; KNOBEL, Elias. O paciente terminal na UTI: atuação da equipe multiprofissional. In: ANDREOLI, P.; ERLICHMAN, M. (Org.). PSICOLOGIA E HUMANIZAÇÃO: Assistência aos pacientes graves. Editora Atheneu; 1º edição. 2008. p. 343-348.

FIGUEIREDO, C. A.; PERGOLA-MARCONATO, A. M.; SAIDEL, M. G. B.. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. Revista Bioética, v. 28, n. Rev. Bioét., 2020 28(1), p. 76–82, jan. 2020.

FUNES, M. M. et al.. Caring for cancer patients facing death: nurse's perception and experience. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. Rev. Bras. Enferm., 2020 73 suppl 5, p. e20190686, 2020.

HENRIQUES, H. I. B. HUMANIZAR-TE: construindo sujeitos e processos educativos na humanização da assistência à Saúde. Editora Realize. 2014.

MONTEIRO, D. T.; MENDES, J. M. R.; BECK, C. L. C.. Perspectivas dos Profissionais da Saúde sobre o Cuidado a Pacientes em Processo de Finitude. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40, n. Psicol. cienc. prof., 2020 40, p. e191910, 2020.

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

ZANATTA, F. N. et al.. Morte digna: percepção de médicos de hospital de ensino. Revista Bioética, v. 28, n. Rev. Bioét, 2020 28(1), p. 119–127, jan. 2020.